

INSTITUTO  
Documentação  
SOCIOAMBIENTAL  
Fonte JB  
Data 21/3/99 Pg 8  
Class. 406

# Poluição ameaça reserva

■ Ocupações irregulares põem em risco equilíbrio da Chapada dos Guimarães

CARLA PIMENTEL  
Agência JB

CUIABÁ – Quem conhece a fama das águas transparentes do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães pode estranhar a cor barrenta dos quase 15 quilômetros do Mutuca, um dos principais rios que banham a região. Este é um dos resultados das ocupações irregulares que vêm atormentando o equilíbrio ambiental nos 33 mil hectares que compõem a reserva.

São cerca de 100 ocupações no interior do parque, entre casas, barragens, pastagens e outras formas de modificação da paisagem natural. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá – município que abriga cerca de 70% do parque – a maioria das casas levantadas irregularmente na região são propriedades das classes média e alta, destinadas ao lazer de fim de semana.

Um dos casos de ocupação é considerado

pelo promotor de Justiça da Comarca de Chapada dos Guimarães, Jaime Romaquelli, “o maior de todos os danos da história do parque”. Trata-se da Fazenda Chafariz, estrategicamente instalada nas nascentes dos rios Mutuca e Água Fria.

**Erosões** – A fazenda é um dos casos em que os proprietários ainda não receberam indenização para saírem da área. E o desmatamento para construções de pastagens até a escarpa da serra, somado à construção de cinco açudes e às trilhas formadas pela passagem do gado, resultaram em cinco erosões de grandes proporções no rio Porteira, um dos afluentes do Mutuca.

Uma delas possui, segundo o diretor executivo da secretaria de Meio Ambiente e desenvolvimento Urbano de Cuiabá, Jair Durigon, dois quilômetros de comprimento, 20 metros de profundidade e 50 metros de largura. “Quinze quilômetros do rio estão aterrados”, afirma.

Este não é um caso isolado. Durigon

afirma que são muitas as casas construídas nos terrenos arenosos do Parque de Chapada, em situação irregular, com o propósito de atender ao lazer das famílias de classe média.

Romaquelli lembra que a “corrida imobiliária” da Chapada dos Guimarães tomou impulso no início dos anos 90, desencadeando ações civis públicas. Segundo Durigon, dos cerca de 100 casos de irregularidades no interior do parque, 20 ações foram ajuizadas e três delas foram cumpridas – incluindo a demolição das construções. Em outras seis, os acordos judiciais não foram obedecidos.

Esta semana, uma reunião entre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano de Cuiabá, o Juizado Volante Ambiental (Juvam) e a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) definiu o reinício de um trabalho de vistorias na região, para verificação do cumprimento das ações.



O equilíbrio ambiental dos 33 mil hectares da reserva está sendo ameaçado

Divulgação